

PESQUISA DE ECTOPARASITOS

Em aves, a pesquisa de ectoparasitos é direcionada, principalmente, para a confirmação de infestação por ácaros, pulgas, carrapatos e piolhos.

INDICAÇÕES:

Doenças ectoparasitárias eventualmente podem acontecer em galinhas comerciais, principalmente em poedeiras. Os principais ectoparasitas de galinhas são ácaros e piolhos, mas carrapatos e pulgas, menos comumente, também podem ocorrer. Dentre os ácaros, *Ornithonyssus sylviarum* e *O. bursa* são as espécies mais observadas, acometendo principalmente a região da cloaca de poedeiras. Por serem hematófagos, podem levar à anemia em grandes infestações, além de prurido, perda de penas e hiperemia local. Esses ácaros não persistem em mamíferos, podem causar pruridos e irritações de pele em humanos com íntimo contato.

Piolhos da ordem Mallophaga (piolhos mastigatórios) são os únicos que infestam aves. Esses piolhos se alimentam de penas e escamas dérmicas, mas não são hematófagos. Apesar de não haverem trabalhos demonstrando o exato impacto econômico, a infestação por piolhos pode ser prejudicial, principalmente em aves jovens, resultando em menor crescimento e redução da conversão alimentar. O piolho do corpo das aves (*Menacanthus stramineus*) é a espécie mais comum em aves, se localizando em áreas com menor densidade de penas, como na cloaca. Em infestações graves o piolho pode se distribuir por todo o corpo.

Os carrapatos de maior importância são da ordem Argasidae. Esses carrapatos vivem fora do hospedeiro e somente a noite infestam para alimentação. Grandes infestações podem resultar em anemia e emagrecimento. Além disso, os carrapatos podem transmitir outros agentes, como espiroquetas, piroplasmas e outras bactérias. A espécie de maior prevalência é o *Argas persicus*.

Pulgas são de menor importância em aves comerciais, mais relatadas em criações de fundo de quintal. *Echidnophaga gallinacea* é a espécie mais observada.

Alphitobius diaperinus, o famoso "besourinho", é a praga mais importante em galpões de frango de corte do mundo todo. Tanto em fase adulta como na larval, esses besouros onívoros se alimentam de ração, excrementos e aves mortas, perpetuando patógenos. Além de transmissão de patógenos protozoários (como *Eimeria*) e virais (vírus da leucose), o besouro tem grande capacidade de manter viável a *Salmonella*. As aves consomem tanto as formas adultas como as larvais, resultando em diminuição do consumo de ração e ganho de peso e maiores possibilidades de infecções diversas no lote.

Lesões de pele ocasionadas por estes ectoparasitos podem se assemelhar macroscopicamente, sendo a identificação do parasito por meio de microscopia conclusiva ao diagnóstico. Parasitos e penas das regiões lesionadas podem ser coletadas e encaminhadas para identificação e pesquisa dos agentes acima mencionados.

MATERIAIS:

- Amostra: penas, ectoparasito e/ou raspados de pele.
- Tubo/frasco: lâminas/tubo ou frasco coletor (Ex: tubo falcon).
- Conservação: temperatura ambiente ou refrigerado (2 a 8 °C).

Observações: após a coleta, o material do raspado deve ser colocado sobre uma lâmina junto com óleo e/ou envolto por fita durex, pois os parasitos são móveis e podem evadir a lâmina. Deve ser realizado raspados de mais de um local de lesão para o diagnóstico.

Referências bibliográficas: Diagnóstico Clínico-Patológico e Laboratorial das Principais Enfermidades dos Animais Domésticos. A. Menin... [et al.] - Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019. 798pp. Diseases of Poultry. D. Swayne... Ed. 14. Hoboken: Wiley Blackwell, 2020. 1451pp.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
www.verta.vet.br

Siga-nos:



[verta.laboratorio](https://www.instagram.com/verta.laboratorio)



[verta.vet](https://www.facebook.com/verta.vet)



[verta laboratorio](https://www.linkedin.com/company/verta-laboratorio)